

11261 - Extensão Rural e Agroecologia nos Municípios de São Roque e Ibiúna- São Paulo - Brasil

Rural Extension and Agroecology in the cities of São Roque and Ibiúna – São Paulo - Brazil

OLIVEIRA, Alecio Rodrigues de¹; SANTOS, Marcos Augusto Paladini dos²; COELHO, Ricardo dos Santos¹; MORAES, Ramieri¹

1. IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *Campus* São Roque, alecioro@yahoo.com.br, ricardokcoelho@yahoo.com.br, lucasramieri@gmail.com. 2. IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, *Campus* Videira, marcospaladini@ifc-videira.edu.br

Resumo: O presente trabalho faz parte de uma experiência teórico-prática, desenvolvida junto ao Núcleo de Estudos em Agroecologia, do IFSP- *Campus* São Roque, formado por professores e alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Técnicos em Agronegócio e Agroindústria. Para o desenvolvimento da experiência foi organizado uma oficina, envolvendo os conceitos de agroecologia e extensão rural, voltados ao planejamento da aplicação desses conhecimentos na prática da agricultura sustentável, focados no extensionismo rural, pautados em dinâmicas de grupos e a aplicação de DRP- Diagnostico Rápido Participativo. Estas atividades foram executadas através de um processo envolvendo diálogo, problematização de questões teórico-práticas, relatos dos envolvidos, além de dinâmicas de grupo; aproximando conceitos do cotidiano dos alunos e as questões práticas que envolvem os trabalhos do campo voltados para a sustentabilidade das práticas agrícolas.

Palavras-chave: Núcleo de Estudos, Agroecologia, Extensão Rural, Transição.

Contexto

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP - *Campus* São Roque, possui um Núcleo de Estudos em Agroecologia, constituído por professores e alunos da instituição. Fazem parte deste grupo de trabalho, docentes das áreas de agronomia, geografia e química. São profissionais que possuem experiências em agroecologia, biodiversidade, extensão rural, desenvolvimento rural, planejamento ambiental e qualidade de água. Além dos profissionais docentes, participam alunos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Técnicos em Agronegócio e Agroindústria. Contudo a participação no grupo é aberta a toda comunidade da região, contando com experiências de membros eventuais que partilham suas vivências em inúmeros trabalhos arossustentáveis.

O presente estudo faz parte de uma experiência teórico-prática, envolvendo os conceitos de agroecologia e extensão rural, voltados ao planejamento da aplicação dos conhecimentos nesta área, focados no extensionismo rural, pautados em dinâmicas de grupos e a aplicação de Diagnostico Rápido Participativo - DRP.

O trabalho foi desenvolvido pelos professores e alunos do Núcleo de Agroecologia ocorrido durante o mês de fevereiro do ano de 2011, como parte das atividades desenvolvidas pelo grupo.

Descrição da Experiência

Durante o planejamento das atividades do Núcleo de Agroecologia, para o ano de 2011, pensou-se em uma forma de instrumentalizar os alunos, buscando um maior contato com produtores rurais, visando o desenvolvimento dos trabalhos de agroecologia, bem como apresentar os fatores que interferem nas diferentes formas de trabalho existentes na agricultura.

Para a realização do trabalho foi desenvolvida uma oficina no IFSP – *Campus* São Roque. Esta atividade foi realizada com base em um processo de diálogos e a problematização de questões teóricas e práticas, com relatos dos envolvidos, além de dinâmicas de grupo, aproximando conceitos do cotidiano dos alunos e as questões práticas que envolvem o trabalho de extensão rural e agroecologia.

Resultados

O desenvolvimento da oficina foi composto por uma etapa teórica, com 02 encontros de 04 horas de duração e outra etapa prática ou de campo, com visitas a 02 produtores rurais que desenvolvem cultivos orgânicos no município de Ibiúna-SP.

Durante a realização das atividades foi ressaltado a importância do trabalho teórico sobre o Extensionismo Rural e Agricultura Sustentável; com a finalidade de aprofundar a visão dos discentes sobre os diversos elementos que compõem a análise e o diagnóstico dos sistemas de produção, além de sua inter-relação, articulando a visão sistêmica do processo.

Muitas vezes os processos de Extensão Rural são vistos como o transporte de informações aos produtores, transferindo modelos ou pacotes tecnológicos prontos. Esta linha de condução do conhecimento também ocorre em relação a Agroecologia, numa visão de substituição de insumos, para atender um mercado específico.

No processo de aprendizado uma questão relevante é que a forma como as tecnologias estão apresentadas aos alunos, muitas vezes passando despercebido a importância e as diferentes formas de atuação do extensionista, ou alguns vícios incorporados nas relações com os agricultores, que propiciam uma dependência técnica especializada, indo na contramão da proposta agroecológica e da ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) preconizada no atual momento.

Neste sentido foi revisada a questão da Extensão Rural, suas formas de ação e atuação, através de relato de experiências vivenciadas, analisando as visões distorcidas da realidade que muitas vezes ocorrem por parte dos técnicos. Para tanto é preciso considerar os valores culturais e a identidade do produtor, nas diferentes dimensões sociais.

Portanto para o êxito do extensionismo rural é necessário buscar o entendimento da estruturação dos processos construídos previamente no cotidiano de trabalho do produtor rural, para o (re)conhecimento de seu saber e suas interfaces com o contexto social em que está inserido. É importante considerar as relações familiares e de sociabilidade com os vizinhos, pois estas refletem seu histórico e a amplitude de sua disposição na busca pela construção de novas realidades, mais adequadas aos seus saberes tradicionais. Isso permite uma “caminhada” de retorno e aproveitamento dos princípios naturais de ciência

e vida.

Nessa perspectiva é primordial que as relações familiares sejam consideradas, observando-se a importância dos diversos atores envolvidos no processo. Normalmente as relações domésticas são ignoradas pelos agentes públicos e privados, responsáveis pelo extensionismo rural. A ATER desconsidera os laços intrafamiliares frente ao processo de tomada de decisão na propriedade. Quando os aspectos internos da família são ignorados, assim como o reconhecimento dos diferentes ambientes em que atuam os agentes de extensão, resulta num grande distanciamento entre os interesses, portanto uma inversão de poderes de decisão.

Tomando como espaço público as reuniões técnicas, relações financeiras ou comerciais com empresas/cooperativas/agentes financeiros, dentre outros; percebe-se que este cenário não está aberto às mulheres ou filhos, normalmente cabe ao chefe/responsável da casa o trânsito neste meio. Algumas vezes a responsabilidade pela tomada de decisões é exercida pelas mulheres, quando lhes cabe esta função, mas normalmente é considerado um local de domínio masculino.

O interior da propriedade rural pode ser considerado um território privado, onde a participação das mulheres e filhos se faz presente. Todavia há exceção quando este local é transformado de lugar privado para público, durante visitas de pessoas consideradas externas a família, ou das relações de confiança e sociabilidade. Essa transformação ocorre instantaneamente, sem ser percebida pelo observador desatento, mas reflete a relação de confiança e respeito com o sujeito externo.

A identificação das relações nos distintos espaços e tempos, possibilita o entendimento e reconhecimento das possibilidades; limites existentes na unidade produtiva para adequação aos diferentes sistemas de produção e desenvolvimento das formas produtivas.

O histórico da agricultura foi desenvolvido, analisando as opções, (des) caminhos da agricultura brasileira, suas consequências ao desenvolvimento e os entraves vivenciados no momento atual. Também foi observado a visão de crise, não como problema, mas oportunidade de reflexão e definição de novos caminhos, mais ajustados a realidade.

Esta revisão teórica contextualizada via diálogo, teve como foco a percepção das inter-relações que ocorrem no campo, tendo em vista que a Agroecologia como processo é composta por vários estágios que não podem ser ignorados. Observa-se que ocorrerá uma fase de transição até a conclusão da alteração dos sistemas de cultivo, que manterá o processo de ajustamento constante para sua sustentabilidade.

Foram discutidas as competências e as habilidades para os diferentes sistemas produtivos, com suas exigências, ritmos de trabalho e resultados. São situações que apresentam particularidades, exigem observação para que o ajuste de demanda de trabalho e disponibilidade de mão de obra seja adequado, não comprometendo o desenvolvimento da produção e a estrutura articulada.

As atividades produtivas apresentam oportunidades e riscos, que devem também ser avaliados e assumidos, para que o produtor tenha pleno (re)conhecimento de sua

condição, com a finalidade de conquistar independência e a possibilidade de exercer opções frente as diferentes realidades e situações, que surgirão no contexto produtivo.

Para complementar o trabalho, foi destinado um espaço para que os Técnicos em Agropecuária Ramieri Moraes e Gentil Luiz Miguel Filho partilhassem suas experiências em campo, enquanto técnicos e extensionistas. Este momento foi propiciado quando durante a reunião abriu-se um espaço para “contação de causos”, com o objetivo de deixar os participantes descontraídos, propiciando uma maior participação dos alunos.

Os técnicos que participaram da oficina ressaltaram os cuidados para se evitar sempre as visões equivocadas, que muitas vezes os profissionais se deparam, visando sensibilizar os participantes da importância de estar vivenciando o processo como ator coadjuvante, não como diretor de um espetáculo pré-determinado.

Com os conceitos revisados, trabalhou-se as competências para realização do Diagnóstico Rápido Participativo, processo que pode encurtar o reconhecimento de pontos vulneráveis, potenciais de uma região; podendo auxiliar na implantação de novos processos produtivos.

Entre os pontos importantes para o DRP, estão a articulação de diferentes indivíduos; o fornecimento de insumos, a produção, a distribuição, o processamento, quando ocorrer e os consumidores. Portanto uma estrutura que articulada, valoriza todos os participantes, dinamizando o desenvolvimento local e/ou regional.

Para complementar a oficina foram feitas visitas técnicas a dois produtores rurais que desenvolvem agricultura diversificada no Município de Ibiúna, próximo à São Roque, com a finalidade de conhecer *in loco* e, entender a lógica de produção dos diferentes sistemas, bem como as adequações, os ajustes para integração, a viabilidade econômica das atividades inter-relacionadas com o mercado e as formas associativas.

Durante as visitas de campo foram avaliados a produção de cultivos protegido e expostos ao tempo, nas modalidades de cultivos tradicionais e orgânicos, suas diferentes exigências de insumos, tecnologia e mão de obra. Analisou-se a estrutura que possibilita o funcionamento das propriedades e as necessidades de serviços inter-relacionados que são exigidos pelo mercado consumidor.

Em função do conhecimento da realidade regional, as visitas de campo foram organizadas pelo Técnico em Agropecuária Ramieri Moraes. Esse profissional conhece em profundidade a região, permitindo uma aproximação e confiabilidade dos produtores, facilitando a realização das visitas e o aprofundamento do entendimento da estrutura produtiva.

Durante a conclusão do trabalho foi evidenciada a necessidade de se ampliar as vivências dos membros do Núcleo de Agroecologia, por meio da realização de outras oficinas para o aprofundamento das questões voltadas a sustentabilidade, além de visitas a outras regiões, com o intuito de melhor adequar o profissional ao mercado.

Agradecimentos

Para a realização deste trabalho contou-se com o apoio financeiro do CNPq- Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, agência financiadora do auxílio financeiro aos alunos envolvidos.

É importante ressaltar ainda as experiências e a participação do Técnico em Agropecuária: Gentil Luiz Miguel Filho, servidor Administrativo do IFSP- *Campus* São Roque, que gentilmente colaborou durante as reuniões em sala de aula partilhando seus conhecimentos na área de produção familiar e orgânica.

Bibliografia

ALTIERI, M. A. Agroecología: principios y estrategias para diseñar sistemas agrarios sustentables. In: SARANDON, S. J. **Agroecología: el camino hacia una agricultura sustentable**. Buenos Aires – La Plata, 2002.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: MDA/SAF, 2004, 26 p.

BROSE, Marcus. (Org.) **Participação na Extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. 244p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. N. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília-DF, 2007, 166 p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: 2006. 25p.

EMBRAPA. **Marco Referencial em Agroecologia**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70p.

KIEHL, E. J. **Fertilizantes Orgânicos**. São Paulo: Ed.Agronômica Ceres,1985 492p